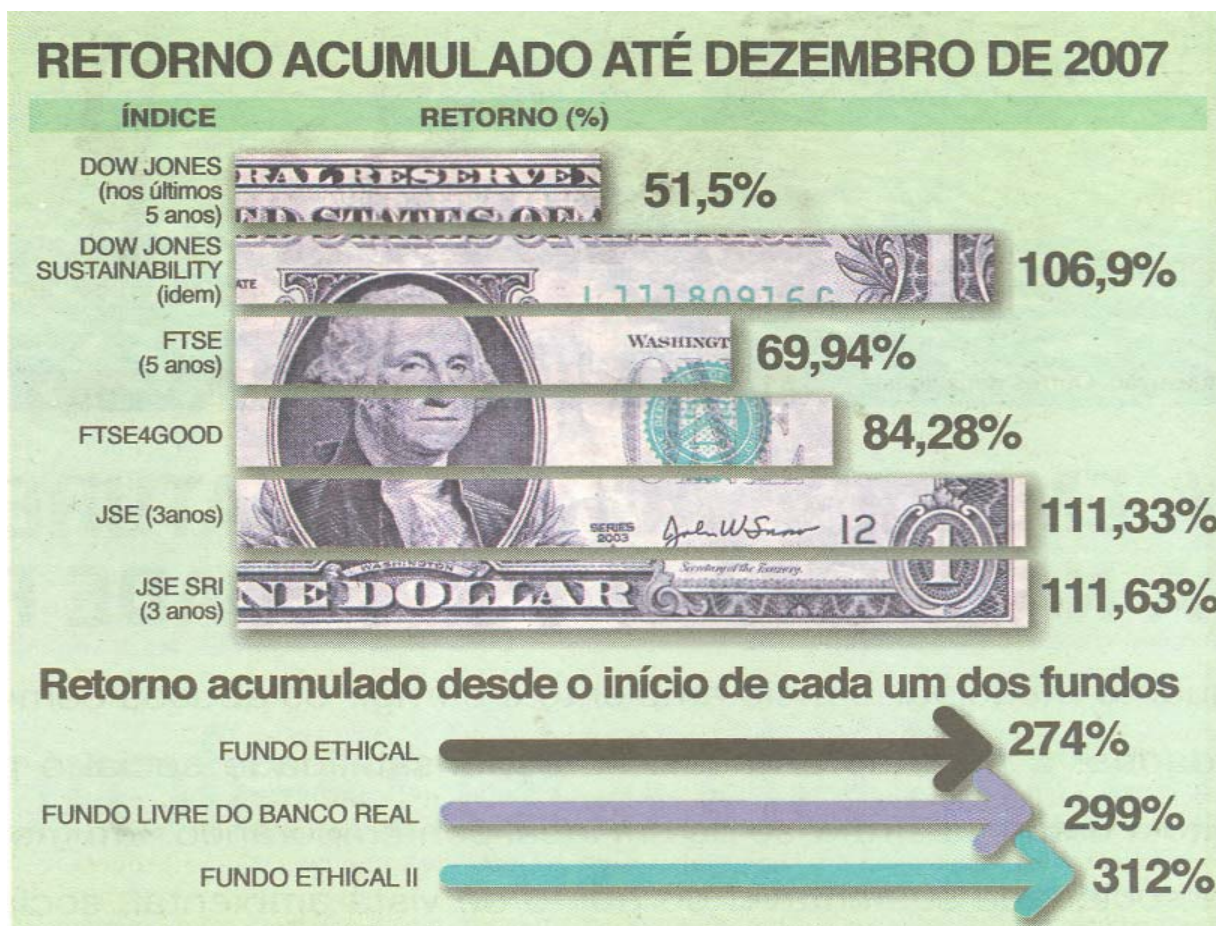


Retorno maior para quem investe no DJSI

Amélia Gonzalez



No dia 4 do mês passado, o índice Dow Jones de Sustentabilidade, ligado à Bolsa de Nova York, liberou sua lista anual de empresas que compõem sua carteira. A nova lista tem 320 empresas, das quais oito são brasileiras. Destas, 33 são novas corporações que ingressaram no índice cuja característica é atender a alguns princípios que se identificam como de responsabilidade social. Não é fácil estar nessa lista, selecionada a dedo por especialistas que analisam as respostas de um extenso questionário enviado às candidatas. Embora não seja um índice com ativos tão expressivos quanto, por exemplo, o índice Dow Jones comum, ele dá um retorno superior (atualmente na casa dos 30%) aos investidores.

Mas, afinal, por que os ativos do DJS1 (abreviatura do Dow Jones Sustainability) são menores? Para o professor Celso Funcia Lemme, da Coppead-Ufrj, tudo ainda é um processo muito novo:

Responsabilidade social e ambiental, ética, governança podem ser fontes de redução de risco e obtenção de vantagens competitivas. Infelizmente, muitos ainda olham para essas questões como se fossem apenas custos. Isso não surpreende se levarmos em conta que, na época da escravidão, muitos diziam que a economia iria quebrar com a Abolição.

Quem ficou para trás foram os empresários que continuaram dependendo de mão-de-obra escrava - disse.

Basta dizer que em 2007, as carteiras de índices de Responsabilidade Social nos Estados Unidos representaram US\$ 2,71 trilhões, o que quer dizer ainda apenas 11% dos US\$ 25,1 trilhões de total assets under management do mercado. Para Cláudio Boechat, da Fundação

Dom Cabral, os investidores de empresas que estão nestes índices são aqueles com perfil de maior estabilidade:

Os especialistas do índice fazem a constatação, através de uma extensa pesquisa, de que essas empresas são mais sustentáveis. Resta saber se o investidor tem interesse pelas questões de menor risco financeiro ou se ele está ali realmente porque essas empresas sinalizam uma maior capacidade de se relacionar bem com o meio ambiente e a sociedade.

Seja o que for certo é que as empresas desta lista têm acesso a um número maior de investidores através dos Fundos agregados ao DJSI. A Votorantim Celulose (VCP) foi a única empresa brasileira que entrou para o DJSI este ano. Gerente-geral de Sustentabilidade da corporação, Umberto Cinque conta que coletar as informações com bases confiáveis durou cerca de 4 ou cinco meses, com uma equipe dedicada full time a este trabalho, mas o resultado foi bem comemorado. E, para quem ainda se debate em dúvidas com relação à verdadeira motivação para as empresas trilharem o caminho da sustentabilidade, Cinque responde de forma bastante direta e transparente.

A aposta é na imagem, sim. Mas a imagem hoje é vista com lastro, com conteúdo, e o conteúdo da imagem está diretamente ligado à consistência e aderência. O DJSI reflete como a VCP atua neste caminho. Avaliamos os três pilares — econômico, social, ambiental — e não mais só o econômico, como eram antigamente os balanços das empresas - disse.

Sendo assim, a conclusão é: quem quer ter seu dinheiro investido em sintonia com seus princípios como cidadão, procure um índice de sustentabilidade. De quebra vai investir em estabilidade, já que as empresas que se propõem a olhar tão atentamente para os três pilares tendem a ser sustentáveis também financeiramente. E mais: o investidor consegue, assim, fugir da loucura de um mercado que permite especular com dinheiro inexistente:

Acho que toda esta crise financeira mundial (provocada pela inadimplência no sistema imobiliário norte-americano) vai ter um bom resultado. Quando tudo passar, as pessoas vão pensar em alternativas mais viáveis para o mercado financeiro, que permita menos riscos. E aí, quem sabe passem a olhar mais para os índices de sustentabilidade — disse Celso Lemme.

GONZALEZ, Amelia. Retorno maior para quem investe no DJSI. **Razão Social**, Rio de Janeiro, n. 65, p. 22, out. 2008.